

Diamantina - São Gonçalo do Rio das Pedras

O viajante inicia o trecho numa das regiões mais importantes do período colonial brasileiro, a de Diamantina, cuja fama começa com a descoberta de diamantes em 1729. A cidade mantém preservadas suas igrejas centenárias e casarios coloniais, que já serviram de moradia para importantes personagens da história mineira. O município conta com infraestrutura completa para receber o viajante, que pode apreciar, além da história e cultura latentes, atrativos como o caminho dos escravos (trecho preservado da Estrada Real), belas grutas e cachoeiras. O povoado de Biribiri é uma atração a parte, com sua tranquilidade e a produção do típico artesanato mineiro.

Entre Diamantina e São Gonçalo do Rio das Pedras, o maior atrativo é a própria estrada, que passa pelo alto da Serra do Espinhaço. A beleza da paisagem convida a várias paradas para fotos. De várias partes deste trecho, avista-se o Pico do Itambé, com 2002 m, era o ponto de referência da região para bandeirantes, tropeiros e antigos viajantes. No caminho está o pequeno povoado de Vau. O tamanho e a tranquilidade chamam a atenção. Por essa característica, não existe infraestrutura turística no local. Há somente uma pousada antes do povoado.

Após deixar o vilarejo, existem duas belas e tradicionais paradas: o antigo calçamento de pedra utilizado pelos tropeiros e a ponte que corta o Rio Jequitinhonha, datada do Século XVIII. Junto com a história, o trecho reserva belas paisagens.

O percurso é marcado por descidas, o que facilita a viagem. A estrada está em bom estado. O viajante deve ficar atento, porém, em períodos de chuva.

O trecho chega ao fim no povoado de São Gonçalo do Rio das Pedras, nascido em meados do século XVIII, durante a exploração do ouro. O local conta com boa infraestrutura turística. Seus pontos forte são, além do clima tranquilo, a capela do Rosário, a Igreja Matriz, e as belas cachoeiras, uma delas localizada dentro do povoado, com cerca de 60 metros de desnível.

São Gonçalo do Rio das Pedras - Serro

De São Gonçalo do Rio das Pedras ao Serro, o viajante encontra muitas descidas íngremes. O caminho tem como grande atrativo a encantadora paisagem marcada pela existência de resquícios do calçamento original da Estrada Real. O percurso é dividido em dois com a presença dos povoados de Milho Verde e Três Barras.

Milho Verde surgiu no século XVIII. Sua história, marcada pelo controle da passagem de pessoas e mercadorias, está evidente na presença de um registro, espécie de alfândega, um dos atrativos do povoado. Além de locais adaptados para acolher o turista, Milho Verde oferece a paisagem de tirar o fôlego que existe por trás da Capela do Rosário, composta por vales e montanhas da Serra do Espinhaço, todas recheadas de cachoeiras.

O trajeto até Três Barras é marcado por trechos onde o viajante encontra resquícios do calçamento original da Estrada Real, do século XVIII. Composto de fortes e longas descidas, o caminho marca o principal atrativo do povoado: cachoeiras de águas transparentes. A infraestrutura turística de Três Barras não permite conforto ao viajante.

O trecho tem seu final na cidade do Serro. Nascida com a exploração bandeirante em busca de ouro no século XVII, o município foi um grande centro econômico e político da capitania de Minas Gerais. Por isso, abriga casarios e igrejas coloniais, seus principais atrativos da cidade. O turista encontra no Serro toda a comodidade necessária para sua estadia.

Serro - Alvorada de Minas

O trecho, de 18,8 km, tem a primeira parte, de 9 km, em estrada de terra em bom estado de conservação. O restante é feito em uma rodovia asfaltada. Nessa etapa, vale especial atenção pelo aumento do fluxo de veículos automotores.

O trecho é caracterizado por subidas e descidas mais leves que as encontradas de São Gonçalo do Rio das Pedras ao Serro. A exceção fica por conta dos kms 9 e 10, no trecho asfaltado, que têm maior aclave. Como uma compensação pelo esforço, o viajante pode ver uma bela paisagem formada por longos campos abertos e montanhas ao fundo.

Em Alvorada de Minas o turista encontra infraestrutura de hospedagem. Os maiores atrativos da cidade são religiosos e históricos. O município possui belas igrejas, como a dos Passos, restaurada recentemente, que abriga importantes obras sacras.

Alvorada de Minas - Itapanhoacanga

O início do trecho, de 16,7 quilômetros, é marcado por uma subida íngreme de aproximadamente 2 km, marcada por uma bela paisagem ao seu final. Do alto é possível avistar a Serra do Espinhaço e

os povoados de Capelinha e Mato Grosso.

Depois de 11 km, está a entrada para o distrito de Itaponhaganca, pertencente ao município de Alvorada de Minas. A partir desse momento, a estrada apresenta buracos e valas, principalmente em épocas de chuva. Nesses períodos, o trânsito de carros de passeio é dificultado. O trecho é marcado por uma fascinante Mata Atlântica, rodeada por fazendas centenárias de estilo colonial.

Próximo ao km 13 do percurso, mais uma bela paisagem é oferecida ao turista. Na região conhecida como Duas Pontes, está um curso d'água, que após a passagem sob duas pontes, ele segue formando pequenas quedas d' água.

O percurso termina no distrito de Itaponhaganca, que tem cerca de 1.700 moradores. O local surgiu no século XVIII, a partir da exploração do ouro. Após o período de abundância do metal precioso, entrou em declínio. Hoje, as históricas igrejas são indícios daquela época. Destaca-se a Igreja do Rosário, onde estão painéis em estilo rococó, considerados importantes obras da pintura colonial mineira. O distrito oferece apenas uma pousada para o turista.

Itapanhoacanga - Tapera

Durante os primeiros 10 quilômetros da travessia, de 13,708, o viajante encontrará subidas em terreno de cascalho. A partir daí, o trecho apresenta descidas íngremes, que pedem atenção maior ao viajante, principalmente em períodos de chuva, quando o trânsito no local não é aconselhável.

Grande atrativo do percurso é a visão de 360º que o viajante tem nas partes mais altas – com destaque para o km 9. As serras do Espinhaço, do Intendente e de São José garantem as boas fotos.

O povoado Santo Antônio do Norte, conhecido como Tapera, é o final do percurso. Nele estão atrativos como a Igreja de Santo Antônio e a Capela de Sant'Ana de Tapera, além de belas cachoeiras. Tapera tem reduzida infraestrutura turística. Por isso, o turista pode encontrar dificuldades para achar restaurantes abertos dependendo da hora que ele chegar.

Tapera - Conceição do Mato Dentro

O trecho entre Tapera e Conceição do Mato Dentro tem 33,7 quilômetros. Por causa dessa

distância, o percurso tem pedaços com características distintas.

O caminho entre o quilômetro 24 do percurso e a cidade de Conceição do Mato Dentro apresenta trechos que devem ser percorridos pela rodovia estadual MG-010. Nesse pedaço, o viajante deve estar atento ao grande fluxo de veículos automotores. É também nesse momento que o turista encontra belas paisagens, além de criações de búfalo, presentes durante parte do percurso, sendo uma característica da região.

No trajeto entre Tapera e Conceição do Mato Dentro, está o povoado de Córregos, distrito de Conceição do Mato Dentro. Com igrejas do século XVIII, como a Matriz Nossa Senhora da Aparecida e a Capela dos Passos, compõem sua paisagem. No charmoso lugarejo estão ainda belos casarões coloniais. Córregos apresenta infraestrutura turística reduzida, contando com uma pousada.

Criada em 1702, Conceição do Mato Dentro é o ponto final do trecho. Nascida do movimento de bandeirantes em busca de ouro e outras pedras preciosas na região, a cidade se tornou uma das mais belas vilas de Minas Gerais. Seu principal atrativo é o turismo religioso. As magníficas igrejas, como a da Matriz, do Matozinhos e do Rosário, compõem a paisagem urbana com antigos casarões coloniais. O município destaca-se também pelos fascinantes atrativos naturais, como o Salão de Pedras, Colina da Paz e Lagoa Azul. Espetáculo a parte, a maior cachoeira de MG, do Tabuleiro, com os seus 273 metros de queda livre, fica a 19 km do centro da cidade.

Conceição do Mato Dentro - Morro do Pilar

Caracterizado por suas descidas íngremes, o trajeto tem algumas partes em mata fechada. É ideal para um descanso e pausa para lanche em meio a floresta. O caminho tem 27,7 quilômetros.

Após do Km 20 do percurso, é possível avistar a Serra do Espinhaço e algumas outras serras ao fundo. O visual, chamado de "mar de montanhas", é mesclado com a passagem por matas preservadas.

Destino final, Morro do Pilar é conhecida como a primeira cidade da América do Sul a abrigar um alto-forno para produção de ferro, que foi construído em 1814. A localidade conta com infraestrutura turística e tem como ponto forte os atrativos naturais, principalmente as quedas d'água, afastadas do centro da cidade, que merecem uma visita.

Morro do Pilar - Itambé do Mato Dentro

As longas subidas marcam o trecho da Estrada Real, principalmente entre os Km 12 a 32 do percurso, intercaladas por algumas descidas e pouca sombra.

Nos primeiros quilômetros do trecho, a estrada margeia o rio do Peixe, em um belo cenário. As águas pretas do curso d'água chama a atenção do viajante. No quilômetro 25 do percurso está o Travessão, um importante divisor natural das bacias dos rios São Francisco e Doce, localizado na Serra do Cipó. Um pouco mais a frente encontra-se o belo trecho conhecido como Duas Pedras.

Na chegada em Itambé do Mato Dentro, cidade fundada no século XVIII, a estrada é marcada pela paisagem formada por belas montanhas e a Cachoeira da Vitória, no Km 33 da planilha. O local conta com infraestrutura para receber o turista.

Itambé do Mato Dentro - Ipoema

O caminho entre Itambé do Mato Dentro e Ipoema possui um forte diferencial: a vista das serras do Lobo, dos Linhares e dos Alves. No km 12,5 do percurso elas são avistadas uma ao lado da outra.

O trecho até Ipoema tem 31,6 quilômetros. Pela distância, o povoado de Senhora do Carmo pode ser um entreposto, garantindo ao viajante tranquilidade para uma parada de apoio. O lugarejo, surgido no século XVIII, tem como um dos seus principais atrativos a vila de Serra dos Alves, com cachoeiras de águas transparentes. Uma delas, a de Boa Vista, corta a estrada.

O percurso chega ao fim no distrito de Ipoema, que tem a sua história ligada ao tropeirismo, já que o distrito servia como passagem de carregamentos e suprimentos que abasteciam a região. Alguns dos principais atrativos encontrados nesse bucólico lugar são o Museu dos Tropeiros, o povoado do Macuco e as cachoeiras na região, com destaque para a Cachoeira Alta, com 110 metros de queda. Ipoema oferece infraestrutura turística.

Ipoema - Bom Jesus do Amparo

O trecho é percorrido em estrada de terra em boas condições e plana, com poucas descidas e subidas leves. Com a baixa vegetação circundante, a Serra do Caraça aparece. Um ponto que

chama a atenção é no Km 5 do percurso, de onde é possível avistar a Fazenda Colonial Cabo de Agosto, citada nos relatos de viagem do botânico e naturalista francês do século XIX, Saint-Hilaire.

O trecho de 13 km termina na cidade de Bom Jesus do Amparo. Nela está a Igreja da Matriz, construída em estilo colonial, onde está a única estátua de Jesus Cristo do Brasil quando criança.

Bom Jesus do Amparo - Cocais

Os primeiros seis quilômetros da estrada são asfaltados. Em seguida, o caminho, de 25,2 quilômetros, passa a ser predominantemente de terra, com muito cascalho e algumas valas. No geral, o percurso está em boas condições, com predominância de terreno plano.

A paisagem que marca o caminho é composta pelas grandes plantações de café da região. Em alguns trechos elas abrem espaço para florestas plantadas, de eucalipto.

Neste trecho, é muito importante recorrer à planilha de navegação, uma vez que, principalmente nas florestas de eucalipto, onde há o risco de se perder. Outros pontos de dificuldade, que devem ser acompanhados pelo roteiro são o cruzamento da BR 381 e o trevo na saída de Bom Jesus do Amparo.

O trecho termina no vilarejo de Cocais, que apresenta infraestrutura turística para receber o viajante. O distrito de Barão de Cocais foi fundado em meados do século XVIII, a partir da vinda de bandeirantes em busca do ouro. Conserva traços dessa época de esplendor, como casarões e igrejas, uma delas é o Santuário de Santana construída totalmente em pedras, datada de 1769. Outro ponto forte são as cachoeiras da região.

Cocais - Barão de Cocais

Com apenas 14 km, o trecho entre Cocais e Barão de Cocais requer bastante atenção, por se tratar de um caminho com dificuldades como mata-burros em descidas, diferentes estradas e cruzamentos, além de, em épocas de chuva, solos escorregadios.

Entretanto, é um trecho de rara beleza, percorrido durante quase todo tempo dentro de uma floresta de eucaliptos. Outro ponto interessante é o mirante da Pedra da Combota. Além de ser considerado ponto chave para estudos geológicos, oferece ao visitante uma vista panorâmica de

várias cidades.

No km 3 da planilha encontra-se o Sítio Arqueológico da Pedra Pintada com pinturas rupestres de 6 mil anos. O local oferece uma paisagem deslumbrante, de onde também é possível avistar algumas cidades.

O trecho termina na cidade de Barão de Cocais, com infraestrutura turística. Fundada no século XVIII, tem como atrativo suas belas cachoeiras, além das ruínas do Congo Soco, uma antiga mina adquirida pelos ingleses no século XIX. O local acabou se transformando em uma vila britânica, com hospital, capela e cemitério particular, hoje apenas restam algumas ruínas da antiga vila. O conjunto das ruínas de Congo Soco é tombado pelo Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico (Iphan) desde 1995.

Barão de Cocais - Santa Bárbara

O trajeto, de 17,7 quilômetros, está em boas condições. No entanto, é preciso ficar atento aos quebra-molas não sinalizados no início do caminho. No decorrer da estrada, a mata é predominantemente fechada, com bastante sombra, boa a ciclistas e caminhantes.

O trecho termina na cidade de Santa Bárbara, erguida nas margens do ribeirão de Santa Bárbara em 1704. Um das mais antigas cidades mineiras, seu apogeu ocorreu durante o ciclo do ouro. Após o declínio das minas, o município passou a ser importante entreposto de abastecimento, de onde partiam cerca de 600 tropas de mulas por dia. A cidade conta com igrejas centenárias, como a Matriz de Santo Antônio, Nossa Senhora das Mercês e a Igreja do Rosário, além dos seus belos e imponentes casarões coloniais. A infraestrutura turística de Santa Bárbara é completa.

Santa Bárbara - Catas Altas

É um trecho, de 20,7 quilômetros, predominantemente plano. O trajeto tem muitos desvios, exigindo atenção do viajante.

No início do trajeto não é possível o trânsito de veículos automotores. Há uma trilha de 3 quilômetros, que só pode ser percorrida por caminhantes, bicicleta e a cavalo. Existe um desvio para veículos automotores, que se encontra na planilha.

Durante parte do percurso a Serra do Caraça é avistada. No quilometro 15,2 o viajante terá que passar por dentro de uma fazenda, terminando a parte da fazenda debaixo de um túnel da linha férrea, e que, logo depois, deverá ser continuado seguindo os trilhos.

No Km 13,9 está um dos principais atrativos da região, o Bicame de Pedra, um aqueduto construído pelos escravos em 1792, de 4 metros de altura, para abastecer as antigas fazendas da região. As pedras da construção foram postas sob pressão, sem qualquer tipo de concreto.

O trecho chega ao fim na cidade de Catas Altas. Fundada em 1703 por bandeirantes, teve a decadência de sua economia com término da exploração de ouro. Em seguida, o naturalista francês Saint Hilaire, em viagem a cidade, sugeriu a substituição da exploração do ouro por ferro, abundante na região, reerguendo o status local. A cidade abriga um dos mais harmoniosos conjuntos da arquitetura colonial mineira, integrado por igrejas e casarões. Catas Altas oferece infraestrutura turística para o viajante.

Catas Altas - Santa Rita Durão

O percurso entre Catas Altas e Santa Rita Durão, de 18,3 quilômetros, pode ser dividido em dois momentos. O primeiro, de 6,3 km, é na estrada de terra conhecida como "Trilha Parque", com movimento de trânsito local, que vai até o povoado de Morro d'Água Quente. A segunda parte, de 12 km, vai até Santa Rita Durão. A estrada fica em meio a montanhas, com pequenas subidas e descidas.

O arraial de Morro d'Água Quente não apresenta infraestrutura turística. Seu nome faz referência às fontes termais que existiam da região, destruídas pelas escavações do ouro. A curiosidade faz parte do repertório de histórias que os moradores do distrito têm.

No caminho entre Morro d'Água Quente e Santa Rita Durão o viajante avista o Pico do Baiano, localizado na Serra de Catas Altas, apropriado para prática de esportes radicais como a escalada. No trajeto está o aterro sanitário da região, que já ganhou alguns prêmios por ser modelo na gestão ambiental.

Ao final, o turista chega a Santa Rita Durão, terra do poeta Frei José de Santa Rita Durão. A cidade foi fundada em 1702 e guarda o aspecto pacato das cidades do interior mineiro, além de contar com belos exemplares da arquitetura colonial, como a Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que foi restaurada pelo Iphan.

Santa Rita Durão - Camargos

A estrada tem 17,3 quilômetros. É em grande parte plana, larga e com entorno com vegetação rasteira. Após Bento Rodrigues, passa a ser mais estreita, com subidas e descidas mais fortes.

Entre Santa Rita Durão e Camargos, o viajante passa pelo povoado de Bento Rodrigues. Lá está a igreja do Rosário, com seu imponente altar construindo em madeira.

O fim do percurso é no pequeno vilarejo de Camargos, fundado em 1711, época da exploração de ouro. Apesar de não oferecer infraestrutura turística, o povoado tem o atrativo religioso da igreja da Nossa Senhora da Conceição, com sua bela escadaria de acesso. Do alto do morro onde está, a vista é de encher os olhos.

Camargos - Mariana

O percurso é em estrada de terra em boas condições. Depois de 10 km, a mata circundante passa a ser densa e formada por árvores altas.

O fim do percurso é na cidade de Mariana, a primeira capital das capitanias de Minas e São Paulo, título que perdeu em 1740 para Ouro Preto. A cidade apresenta um acervo riquíssimo das mais belas obras do barroco mineiro presente em suas igrejas, arquitetura e calendário cultural marcante, com festivais de música e cinema.

Mariana - Ouro Preto

Todo o trajeto entre Mariana e Ouro Preto é feito por rodovia, por isso requer muito cuidado para o viajante que estiver a pé, a cavalo ou de bike devido ao grande tráfego de veículos e à falta de acostamento.

Após o trevo de Mariana encontra-se a Mina da Passagem, oportunidade de parada para conhecer a única mina de ouro do Brasil aberta à visitação.

O trecho termina na cidade de Ouro Preto, antiga capital de Minas Gerais e que serviu de sede para a maior Casa de Câmara e Cadeia da colônia, a Casa dos Contos. A cidade tem a marca de sua

história, com a religiosidade das dezenas de igrejas, a cultura e artes pulsantes, além da culinária mineira mesclada com a alta gastronomia internacional. Ouro Preto é considerada Patrimônio Cultural da Humanidade, título concedido pela Unesco.

Nesse trecho ter muita atenção por ser